

GDF despolui Paranoá

CORREIO BRAZILIENSE

com US\$ 40 milhões

A despoluição do lago Paranoá — causada principalmente por esgotos não tratados — deverá começar em outubro ou novembro. Ontem, a Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social garantiu a liberação nos próximos dias do restante dos recursos necessários à conclusão da expansão das duas estações de tratamento de esgotos da Caesb — cerca de 62 milhões de BTN ou o correspondente a 40 milhões de dólares.

O anúncio da liberação foi o resultado da visita feita ontem pelo governador Wanderley Vallim e o secretário nacional de Saneamento, Walter Annincchino às duas estações de tratamento de esgotos. As verbas deveriam ter sido liberadas pela extinta Seplan, que deixou de cumprir sua parte no acordo de financiamento firmado como BID e com o Bird. Até o momento foram gastos cem dos 120 milhões de dólares, inicialmente programados.

TESTE

O dinheiro é proveniente do Fundo de Garantia, gerido pela Caixa Econômica Federal, cujo aumento anual chega a um bilhão de dólares, adiantou o secretário. Ele queria encontrar-se ontem com o presidente da Caixa para equacionar a forma e os prazos de liberação. De acordo com o secretário, o Governo Federal tem o maior interesse em contribuir para o término dessa obra pela sua importância não só para Brasília, mas para o Brasil. Annincchino diz que os trabalhos servirão de teste para o que se deseja executar no País e existe disposição das autoridades em ajudar. A direção da Caesb lembrou as palavras do presidente Collor, quando afirmou que a despoluição do Lago Paranoá é uma questão de honra.

A expansão deveria ter sido concluída no segundo semestre do ano passado, mas os recursos alocados não chegaram ao destino. Com isso, as empreiteiras, sem receber, começaram a re-

duzir o ritmo de trabalho, hoje praticamente paralisado. Segundo os técnicos da Caesb, as obras estão praticamente concluídas, faltando apenas a montagem dos equipamentos que estão expostos às intempéries climáticas. Daí a conveniência de concluir rapidamente as obras, além, é claro, da necessidade de despoluir o Lago Paranoá.

De acordo com os técnicos, uma demora muito prolongada pode comprometer a instalação e o funcionamento dos equipamentos. Depois de montados, eles passarão por duas etapas até o funcionamento definitivo. A primeira é de teste e a segunda, chamada de experimental, é de avaliação do desempenho dos equipamentos. Durante este período, o pessoal estará sendo treinado para operar o sistema. Se os recursos forem liberados imediatamente, em outubro ou novembro o sistema já estará em fase de pré-operação.

CAPACIDADE

As obras de expansão começaram em setembro de 1987, para modificar a forma de tratamento dos esgotos, lançados quase "in natura" no Lago Paranoá. Atualmente, o lago recebe uma carga de 40 por cento de todo o esgoto do Plano Piloto completamente sem tratamento. O restante, os 60 por cento, é tratado de forma incompleta, que não elimina o fósforo e o nitrogênio. Estes nutrientes alimentam os aguapés e causam mau cheiro insuportável, especialmente no período da seca. A capacidade atual das duas estações é de tratar esgotos de 250 mil pessoas, incluindo todo o Plano Piloto, além do Cruzeiro, Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), Núcleo Bandeirante e Guarã.

Após a expansão, as estações estarão capacitadas para uma população de 800 mil pessoas, operando portanto com uma margem folgada de 300 ou 400 mil pessoas, considerando a população atual do Plano, que é de aproximadamente 500 mil habitantes.